

Nova igreja em Évora

N a Sessão Solene de inauguração, da nova igreja, estiveram entre muitos outros, e além dos párocos, padre Senra Coelho e Mário Tavares, o Arcebispo de Évora, D. Maurílio de Gouveia, o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, dr. José Alberto Carvalho, chefe de Gabinete do secretário de Estado da Juventude, o presidente da Câmara de Évora, dr. Abílio Fernandes e o presidente da CCRA, dr. José Ernesto Oliveira.

Nas suas palavras, o padre Senra Coelho fez um breve historial do projecto, recordando como a idéia surgiu no início dos anos 80 e se foi agigantando e cumprindo aos poucos; como os apoios surgiram, quer do Estado, quer de particulares; como o sonho se cumpriu com gestos claros de cooperação, generosidade e espírito de serviço.

No Centro Juvenil, os jovens vão encontrar espaço para a informática, para os jogos, para a pintura, fotografia e quanto mais a imaginação pedir, enquanto a Associação Juvenil "Quarta Dimensão" coordena e dinamiza as atividades. No dia da inauguração foi possível ver duas exposições: uma de filatelia e outra de pintura, a mostrar os dotes artísticos da juventude do Bacelo.

A dedicação da igreja, presidida por D. Maurílio de Gouveia, com a presença de D. Augusto César, bispo de Portalegre e cerca de 20 padres e diáconos, fez o novo templo parecer pequeno para a multidão que quis participar.

A entrega da chave do novo templo, prevista no início do Rito da Dedicação, foi feita de forma original: um grupo de paraquedistas amadores, da paróquia, encarregaram-se de a fazer descer do céu...

De linhas modernas e harmoniosas, a nova igreja demonstrou ser um excelente espaço celebrativo que, nas palavras do arquitecto Luís Filipe Coelho, autor do projecto, sabe "aproveitar a grande dádiva da Luz" em ordem à missão que lhe é destinada: ser um "espaço indutor de Amor".

Segundo os párocos, padres Senra e Mário, que durante anos se multiplicaram em esforços na angariação de fundos, tendo para o efeito promovido as mais diversas iniciativas (que foram desde noites de fados até concursos de pesca e muitas outras), resolve-se agora



a necessidade que ressaltava sobre todas as outras desde o início: uma "casa para a comunidade". Aqui, dizem eles, "muitos irmãos se vão encontrar com Deus e descobrir o sentido da fé; muitas famílias reencontrarão os caminhos da concórdia e da união; muitos jovens olharão para Jesus Cristo como o seu ideal; muitas crianças crescerão iluminadas pelo amor de Deus nos seus corações. Aqui a nossa alegria será uma esperança que edifica um mundo melhor e a nossa dor será redimida abrindo-se à comunhão e não ao desespero". E, por tudo isto e muito mais, é importante que a comunidade "tenha uma casa".

O custo do Complexo Paroquial, incluindo as valências de assistência social, serviços paroquiais e igreja, ascendeu a mais de duzentos e cinquenta mil contos, tendo o Estado participado em 60% e 70% respectivamente. Uma ajuda significativa veio do outro lado do Atlântico: várias comunidades cristãs da Costa Leste dos Estados Unidos contribuíram com largos milhares de contos. Um grupo de

representantes dessas paróquias, com dois sacerdotes, estiveram também na inauguração, tendo descerrado uma lápide que recorda esse "abraço da comunhão que cruzou oceanos, abraçou continentes, aproximou vontades", como referiram os párocos.

A terminar o dia, foi servido um jantar no Pavilhão da Associação de Moradores do Bacelo, seguido de uma noite de fados.

Mais uma vez, movidos pela generosidade, subiram ao palco algumas das vozes que, ao longo dos últimos anos, ajudaram a angariar alguns milhares de contos para a obra: António Pinto Bastos, Alexandre Calixto, Franklin do Carmo, José Gonzalez e Silvino Sardo.

A casa está feita. Mas a missão não terminou. É que, recordam os padres Mário e Senra, "o mais importante está por fazer: alicerçar o espírito de comunidade cristã, crescer no testemunho do Evangelho e construir uma sociedade mais justa e mais fraterna. Este é o desafio maior e é de todos os dias".

É que o sonho ainda comanda a vida, quando o céu é o limite.

Sinal visível da Igreja que peregrina com Maria na história dos homens

Homilia da Dedicação da igreja de Nossa Senhora de Fátima

■ Maurílio de Gouveia
Arcebispo de Évora

(...) A paróquia de Nossa Senhora de Fátima vê hoje realizado o seu grande sonho: ter a sua igreja, ter o seu complexo paroquial.

Mas o júbilo, legítimo, ultrapassa os limites da paróquia, para atingir a diocese inteira, que se vê enriquecida, e a própria cidade de Évora, que conta, a partir de agora, com um novo edifício sagrado, que nas suas linhas arquitectónicas, harmoniosas e modernas, fica a assinalar este período histórico de mudança de milénio. (...)

(...) Esta igreja foi edificada para ser casa de Deus, espaço sagrado, sinal visível da igreja viva que é o povo de Deus.

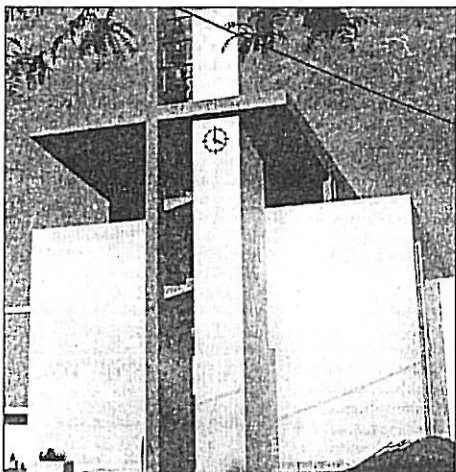
Ouvíamos, há pouco, na proclamação do Evangelho as palavras de Jesus, na hora da despedida: "Ide e ensinai todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo o que vos mandei" (Mt. 28,20).

"Aqui se tem cumprido o preceito do Mestre: "ensinai", "fazei discípulos". Esta igreja é a casa dos discípulos de Cristo, a casa dos filhos de Deus, a casa da família paroquial, a casa do oração. Esta é a casa onde se proclama a Palavra de Deus, aquela Palavra a que se referiu o livro de Neemias, no dizer: "desde a aurora até ao meio dia (o sacerdote Esdras) fez a leitura do livro" (Ne. 8,3).

Esta é a casa onde se celebra o baptismo ("baptizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo") e os restantes sacramentos, em especial onde se celebra a Eucaristia "memorial da Morte e Ressurreição de Jesus".

É a casa onde se educam os corações segundo os ensinamentos do Evangelho e se preparam cidadãos para infundirem na sociedade os valores anunciados por Cristo.

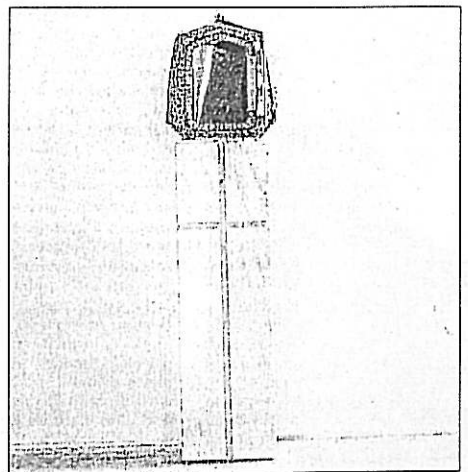
Uma leitura do templo



O rosto do templo é uma cruz generosa na sua dimensão que se ergue como lugar de diálogo entre Deus e a cidade dos homens. Na cruz, Deus se encontra com a humanidade clamante, de mãos erguidas, inquieta e angustiada no seu caminho de dores. Na cruz, a humanidade encontra Deus revelado em Jesus Cristo. Na cruz revela-se o Mistério do Amor. Olhando a cruz, vemos Deus e revemo-nos como humanidade liberta.



Entrando no Templo, para além da cruz, revela-se com todo o seu esplendor que o bronze dourado evidência, o Ressuscitado da manhã da Páscoa. De braços abertos, parece abraçar a glória do Pai enquanto nos abraça redentor. O seu rosto já não é humano revela a glória do eterno. Todo o seu corpo glorioso é um hino à luz que jorra do alto para iluminar os homens.



O tabernáculo sustentado por um pilar de pedra e encimado por um docel dourado é dom e alimento para os discípulos em viagem, como em Emaús, e que reconhecem o Mestre ao partir do pão. Um Templo cristão pretende ser mais que um monte, mais do que Jerusalém. Quer ser um lugar de encontro e louvor onde a nossa história se anima na esperança da salvação.

(Padre Mário Tavares)